

THE ARCHITECTURE

ANO 2

PASSO FUNDO, MARÇO DE 2021

Nº 003

Use o Brise-soleil

Brise-soleil!

Nunca deixem de usar o brise-soleil

Se eu pudesse dar só uma dica sobre o futuro seria esta

Usem o brise-soleil!

Os benefícios a longo prazo

Do uso de brise-soleil estão provados

E comprovados pela ciência

Já o resto de meus conselhos

Não tem outra base confiável

Além de minha própria experiência errante

Mas agora eu vou compartilhar

Esses conselhos com vocês

Peço a permissão do leitor para acima adaptar a já adaptada obra “*Wear Sunscreen*”, da jornalista americana Mary Schmich, publicada em 1997, no jornal *Chicago Tribune*. Aqui no Brasil conhecemos a adaptação feita por Pedro Bial, “Use filtro solar”, de 2002.

Nessa tradução, já realizada pelo jornalista e apresentador brasileiro, substituo o termo “filtro solar” pelo “brise-soleil”. Saímos do mundo farmacêutico e entramos no da arquitetura. O termo “brise-soleil” é a versão francesa do que em português seria algo como “quebra sol” ou “protetor solar”. No dia a dia da arquitetura simplificamos e chamamos apenas

de brise.

Mas o filtro, assim como o brise, possuem semelhanças para além do complemento “solar”. Por exemplo, tanto o filtro quanto o brise foram criados especificamente para uma função: controlar a radiação solar. Enquanto o filtro solar protege nossa pele de manchas, ressecamento e envelhecimento precoce, dentre outros benefícios, o brise-soleil na arquitetura controla a quantidade de radiação solar que deve entrar em um ambiente. Este controle da incidência solar nos ambientes internos consegue delimitar a carga térmica da edificação e, aqui no sul do Brasil, uma boa estratégia no seu uso permite o aquecimento do edifício no inverno e o seu resfriamento no verão. Um controle de temperatura adequado com decorrente diminuição da necessidade de ar-condicionado e, conseqüentemente, do valor da conta de energia elétrica no final do mês.

A eficiência de um sistema como esse sempre vai depender da capacidade do profissional que os projeta. O arquiteto e urbanista estuda e aplica incessantemente esta técnica em seus projetos durante a sua formação. No laboratório de conforto ambiental do curso de Arquitetura e Urbanismo estudamos sua eficiência direta-

mente com maquetes sobre um Heliodon, que é um equipamento criado para simular a trajetória solar durante o ano, em qualquer parte do mundo. Assim, conseguimos entender quando e como a radiação solar direta irá adentrar aos ambientes.

Este estudo se complementa com a aplicação de softwares desenvolvidos especialmente para mensurar a energia recebida e, assim, encontrar a solução mais interessante para determinado uso.

É a ciência ajudando os arquitetos a pensar uma arquitetura sustentável e eficiente.

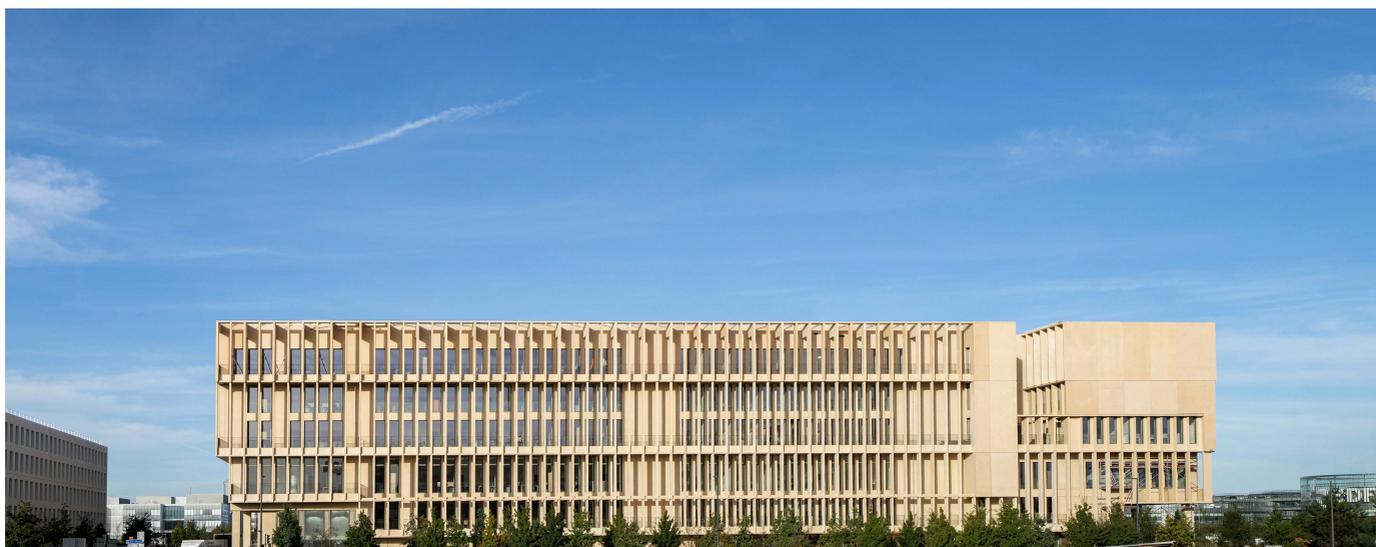
Por isso, termino com outro trecho adaptado do “Use filtro solar”.

*Cuidado com os conselhos que comprar
Mas seja paciente com aqueles que os oferecem*

*Conselho é uma forma de nostalgia
Compartilhar conselhos é um jeito de pescar o passado do lixo, esfregá-lo
Repintar as partes feias e reciclar tudo por mais do que vale*

Mas no brise-soleil, acredite!

Escrito por Carlos L. S. Szilagy



Institut Mines Télécom, photo courtesy of Alexandre Soria, retirada de: <https://www.pritzkerprize.com/laureates/2020>

@arquitetura_urbanismo_upf

arquitetura@upf.br

Organização e edição:
Carlos L. S. Szilagy e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você, leitor, contribua com
ideias, opiniões e trabalhos.
Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF



Manual do Arquiteto e Urbanista

Esta é para quem quer conhecer melhor o mundo do Arquiteto e Urbanista, ou para você, que é profissional e gostaria de se atualizar sobre o universo que rege a profissão. O Manual do Arquiteto e Urbanista produzido pelo CAU/BR, nesta segunda edição de 2016, traz informações atualizadas sobre a prática legal da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil. Versa sobre o ensino, legislação trabalhista, Registro de Responsabilidade Técnica (RRT), Código de Ética e Tabela de Honorários da profissão. Muitas das suas dúvidas, sobre o que faz e como se realiza as atividades da profissão, serão sanadas ao acessar o QR code e baixar o manual do Arquiteto e Urbanista. Leia, se informe.

Escrito por Carlos L. S. Szilagy



Baixe o manual acessando o QR Code



Imagem retirada de: https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/MANUAL_DO_AU_2016.pdf

Da UPF para o mundo através de concurso Não posso viver sem saber

A equipe ArchDaily Brasil realiza uma chamada aberta de Trabalhos Finais de Graduação (TCCs/TFGs) ao final de cada ano, em específico para países lusófonos (que falam português) como forma de valorizar e inspirar debates para o campo da arquitetura e urbanismo. E, neste último ano de 2020, uma das nossas egressas teve seu trabalho reconhecido. Entre um total de 427 propostas enviadas, o trabalho da Sulâni Kurtz ficou entre os 40 melhores trabalhos selecionados pelo ArchDaily Brasil.

O trabalho intitulado de “Oásis Urbano: Um Laboratório Verde para a Cidade”, foi pensado para o Silo da Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa), em Passo Fundo. Uma

Reportagem completa no link: <https://www.archdaily.com.br/br/952276/os-melhores-trabalhos-de-conclusao-de-curso-em-2020>

área degradada dentro da malha urbana da cidade. A proposta trabalhou a regeneração do patrimônio edificado em conjunto com o patrimônio ambiental, traduzido em uma dinâmica de sustentação através da inserção social, ou seja, a apropriação e uso da comunidade local para a manutenção do espaço verde e construído. Arquitetura e sustentabilidade aplicadas.



Você certamente já ouviu falar em direitos e deveres do cidadão. Pois estes se encontram na Lei nº 10.406, de 2002, que institui o Código Civil brasileiro. E a arquitetura, o que tem com isso? Acontece que este mesmo código, em seu Capítulo V, Seção VII, versa sobre o direito de construir. Ali encontram-se situações do dia a dia, como proceder em relação ao vizinho, muros, árvores lindeiras, água pluvial, limites entre prédios, dentre outros. Destaque aqui para o artigo 1301, que proíbe a abertura de janelas, eirados, terraços ou varandas a menos de 1,50 metros do terreno do vizinho. Então, na hora de construir, já sabe, fique atento ao Código Civil, e a seus direitos e deveres como cidadão.

 @arquitetura_urbanismo_upf

 arquitetura@upf.br

Organização e edição:
Carlos L. S. Szilagy e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você, leitor, contribua com ideias, opiniões e trabalhos. Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF



Dicas, tendências e tecnologia

Estimado leitor, já conheces o termo arquitetura bioclimática? A arquitetura bioclimática consiste em pensar e projetar um edifício tendo em conta toda a envolvência do clima e as características ambientais do local em que se insere. E, para isso, entender a trajetória solar e como podemos pensar estratégias a partir dela é fundamental. Assim, o labEEE, da Universidade Federal de Santa Catarina, possui uma série de softwares desenvolvidos em pesquisas para ajudar os

arquitetos e urbanistas a avaliar as questões climáticas e, então, tomar a melhor decisão de projeto. E um destes softwares é o SOL-AR.

O SOL-AR é um programa gráfico que permite a obtenção da carta solar através de uma latitude especificada. Assim, sabendo a latitude, podemos obter a trajetória solar daquele local. O programa também permite, para as cidades que possuem horários disponíveis na base de dados, a visualização de intervalos de temperatura anuais correspondentes às trajetórias solares ao longo do ano e do dia. Estes dados são limitados às cidades onde o estudo foi realizado.

Com estas informações se faz possível não apenas compreender como o sol pode interferir em nossa edificação, mas também permite que se possa traçar estratégias, como o brise-soleil, para tirar o melhor proveito da situação climática local.

Fica a dica.

Para celular existe um aplicativo chamado “O caminho do sol”, e ele permite uma visualização rápida da situação solar de onde você se localiza, mostrando a trajetória solar no inverno e no verão.

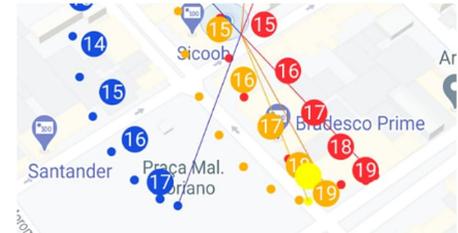


Imagem do aplicativo “O caminho do sol”

labEEE LABORATÓRIO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÕES

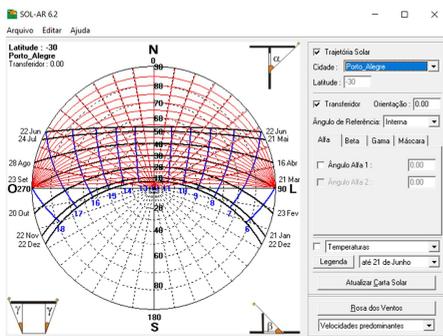
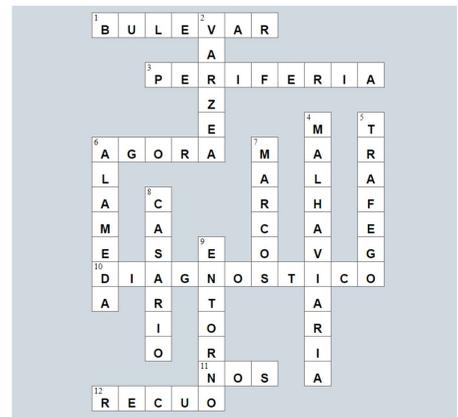


Imagem retirada de: <https://labeee.ufsc.br/index.php/>



Respostas da edição de novembro de 2020

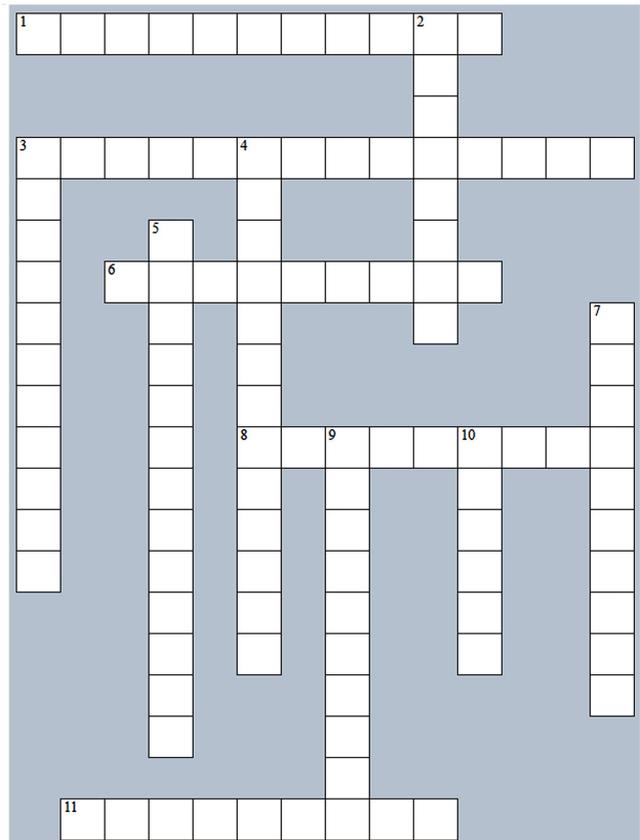
Horizontal

1. "Centro ___" - local onde pessoas podem compartilhar de algum tipo de serviço ou atividade.
3. Existência de um número de pessoas muito maior do que a capacidade de suprimentos contidos na natureza.
6. "___ social" - propriedade de uma autoridade governamental, central ou local.
8. "Urbanização ___" - mais igualdade, acesso a serviços, engajamento e mobilização que reflitam a diversidade de cidades, países e do mundo.
11. Cidade responsável por gerar grande dependência econômica, política e social em outras localidades e regiões.

Vertical

2. No planejamento, pessoas têm o direito a participar na elaboração do ambiente construído e de se beneficiar do desenvolvimento urbano.
3. "Urbanismo ___" - espaços pensados para beneficiar as pessoas sem impactar o meio ambiente.
4. Condição que impede que classes mais baixas permaneçam em lugares mais valorizados.
5. Disponível no local, não tóxico, potencialmente reciclável, culturalmente aceito.
7. Toda e qualquer aglomeração urbana com população superior a dez milhões de habitantes.
9. Espaço dividido por diversos proprietários, que também compartilham áreas em comum.
10. "Habitação ___" - o direito de viver em algum lugar com segurança, paz e dignidade.

Palavras cruzadas da AU



Desenvolvido por Caroline Capellari

@arquitetura_urbanismo_upf

arquitetura@upf.br

Organização e edição:
Carlos L. S. Szilagyí e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você, leitor, contribua com
ideias, opiniões e trabalhos.
Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF



Arquitetura premiada

Vamos falar de arquitetura brasileira extrema. Apresento a obra “Estação Antártica Comandante Ferraz”, do ano de 2013. Esta obra realizada pelo Estúdio 41, cujo o objetivo foi estabelecer a nova casa do Brasil na Antártica, um lugar para o desenvolvimento científico brasileiro.

Esta obra foi premiada pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA), na categoria melhor obra de arquitetura e também pelo Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel, ambos em 2020.

Transcrevo trecho da reportagem disponível no link <https://www.archdaily.com.br/br/945971/estacao-antartica-comandante-ferraz-estudio-41>.

“Um abrigo, um lugar seguro. A nova casa do Brasil na Antártica. Um lugar de proteção e reunião das pessoas

para a produção do conhecimento científico. Assim é encarada a tarefa de projetar a nova Estação Antártica Comandante Ferraz. O vazio deixado pelo incêndio ocorrido em 2012 carrega de simbolismo a importância dessa nova construção; ela representa a presença brasileira na Antártica como possibilidade de contribuição científica em conjunto com a comunidade internacional. Representa também uma oportunidade de desenvolvimento tecnológico para a arquitetura brasileira e para a indústria nacional.

De outro lado, o processo de projeto nos leva a entender aos poucos a fragilidade da vida humana e como se deve agir para resolver problemas construtivos, funcionais e sensoriais.

Nesse sentido, as decisões são toma-

das de modo cuidadoso, pois é preciso respeitar a natureza e entender que há desafios a serem superados antes de se chegar ao edifício construído. A presente proposta para a Estação Ferraz parte da interpretação do território e das condições geográficas da região. Sendo assim, a implantação dos edifícios propostos leva em consideração a topografia da Península Keller e as necessidades de preservação das áreas de vida animal e vegetal do entorno, entre outros fatores. Diversas condições previstas pelo Zoneamento Ambiental de Uso são respeitadas de modo a minimizar os impactos na natureza.”

Quer saber mais? Leia a reportagem completa no ArchDaily e descubra mais deste escritório e desta arquiteta extrema.

Escrito por Carlos L. S. Szilagyí



Imagens retiradas de: <https://www.archdaily.com.br/br/945971/estacao-antartica-comandante-ferraz-estudio-41>



@arquitetura_urbanismo_upf



arquitetura@upf.br

Organização e edição:

Carlos L. S. Szilagyí e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você, leitor, contribua com ideias, opiniões e trabalhos. Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF



Laproc entrevista

Juan José Mascaró



Juan José Mascaró possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UniRitter (1989) e Doutorado em Tecnologia na Arquitetura pela Universidad Politécnica de Catalunya, Espanha (1995) como bolsista CNPQ. Tem pós-doutorado em Urbanismo Sustentável pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa – Portugal (2015), como bolsista CAPES. Atualmente, é professor titular da Universidade de Passo Fundo e pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Áreas de atuação: tecnologia da arquitetura, energia na edificação, projeto arquitetônico e infraestrutura urbana sustentável. Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF de 2012-16. É avaliador institucional pela CTAA (Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação do INEP – MEC).

Como deu-se o início de sua trajetória profissional?

Iniciei a vida como arquiteto no dia seguinte da minha formatura universitária, abri meu escritório no litoral do Rio Grande do Sul onde projetava e fazia direção de obras, após, fui cursar o Doutorado na Europa por 4 anos onde destaco a importância que o Doutorado teve na minha formação técnica/intelectual além do amadurecimento pessoal e profissional. Voltando ao Brasil iniciei como professor na UPF e abri, junto com meu irmão engenheiro civil, uma construtora em Porto Alegre focada em projetar e construir edifícios e condomínios residenciais. A construtora finalizou as atividades em 2014 pela impossibilidade de exercer duas atividades concomitantes em diferentes cidades.

Qual o campo de atuação dentro da Arquitetura e Urbanismo em que mais atua?

Considerando o tempo dedicado, é o ensino superior, onde trabalho como professor e pesquisador na área da arquitetura e urbanismo.

Qual o trabalho realizado que você se orgulha e gostaria de compartilhar conosco?

O edifício na rua Landel de Moura, em Porto Alegre, pelo desafio técnico/construtivo levando em consideração a topografia, também o artigo científico “Hortas Urbanas e paisa-

gem”, publicado na revista digital “Arquitextos”.

Na sua opinião, o que é essencial para realizar um bom projeto de arquitetura?

É fundamental dominar uma metodologia de projeto que permita avançar em decisões/soluções que estejam amparadas em referenciais técnicos/normativos e que atendam às expectativas do cliente; só após é que entra nossas tendências e gostos como arquiteto. Desta forma podemos minimizar erros no projeto, além de evitar, é claro, a frustração do cliente, o que é inaceitável para nós, arquitetos.

Dentre os livros publicados, algum em especial para os arquitetos em formação?

O livro “Ambiência Urbana”, por tratar de uma temática pouco abordada e conhecida no meio acadêmico.

Que conselho você dá aos estudantes de Arquitetura e Urbanismo?

Não tenha medo de viver o que a vida profissional do ser Arquiteto tem para te oferecer, se você foi um bom aluno, então estará preparado para fazer bons projetos e construir uma boa imagem como profissional.

Entrevista de Caroline Capellari



Cond. Arvoredo da Assunção



Ed. Landel de Moura

Fotos cedidas pelo entrevistado

@arquitetura_urbanismo_upf

arquitetura@upf.br

Organização e edição:

Carlos L. S. Szilagy e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você leitor, contribua com ideias, opiniões e trabalhos. Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF



Memes



Futuro do pretérito

Na manhã do dia 13 de fevereiro, de 2021, sábado de Carnaval, a cidade de Passo Fundo teve mais uma página de sua história material arrancada. O Edifício de estilo eclético, da década de 1920, que impunha identidade à esquina da Avenida Brasil com a Rua Fagundes dos Reis, foi rebaixado de “esquina da padaria” para “um monte de entulho e tapumes”. Caso tivesse sofrido o ataque de fúria de um monstro milenar, que dorme nas profundezas do oceano, possivelmente os passofundenses teriam acordado com tamanha barbárie; como Passo Fundo não tem mar... o ataque foi silencioso, certo e brutal. E, da violenta demolição, vai se fazer nascer de “cesariana”, ali, mais uma farmácia. Em arquitetura, a argumentação de renovação urbana recebe algumas definições, como “especulação imobiliária” – quando o valor do espaço é superior ao valor do patrimônio (seja material ou imaterial); ou, a definição mais cruel “gentrificação” – um “fenômeno” (?) de renovação dos lugares, alterando as dinâmicas de uso e de identidade local, com maior impacto sobre aqueles de menor renda. As conceituações, sejam elas quais forem, não carecem de discussão sobre certas ou erradas. O erro, ou o acerto, sempre se refere na figura humana, nos profissionais qualificados ou não qualificados tomando decisões com impacto na sociedade. A melhor receita para o problema? Valorização da cultura local, diálogo com a comunidade, fiscalização e profissionais qualificados, que saibam dar o merecido valor à nossa história e ao nosso futuro.



Texto e arte de Rodrigo Rintzel

 @arquitetura_urbanismo_upf

 arquitetura@upf.br

Organização e edição:
Carlos L. S. Szilagy e Caroline Capellari

Laboratório de Acervo, Projetos e Concursos

Você leitor, contribua com
ideias, opiniões e trabalhos.
Entre em contato conosco.

LAPROC
ARQUITETURA
URBANISMO
UPF

